



POLÍTICAS E PRÁTICAS DE ENFRENTAMENTO À DROGADIÇÃO NOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O COREDES SERRA - RS

Ana Kelen Dalpiaz¹, Milena Caravaglia,² Ritieli Godoy da Silva,³ e Mara de
Oliveira⁴ (orientadora)

*Curso de Serviço Social, Universidade de Caxias do Sul (UCS), Núcleo de Estudos e
Pesquisas em Políticas Públicas Sociais (NEPPPS)⁵*

RESUMO

O presente resumo refere-se a pesquisa “Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição nos Municípios que Compõem o COREDES Serra - RS”, vinculado a Linha de pesquisa Organização e Gestão das Políticas Públicas e Sociais do NEPPPS, na Universidade de Caxias do Sul.

Têm-se como objetivo apresentar alguns resultados alcançados, até o presente momento, através de pesquisa bibliográfica sobre análise de conteúdo, focalizando em uma de suas técnicas denominada análise temática. Então, análise de conteúdo, diante do estudo realizado pode ser compreendida como

um conjunto de técnicas de análise de comunicação **visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não)** que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 1979, p. 42, grifo nosso).

¹ Acadêmica do curso de Serviço Social da UCS e Bolsista Voluntária de Pesquisa.

² Acadêmica do curso de Serviço Social da UCS e Bolsista Voluntária de Pesquisa.

³ Acadêmico do curso de Serviço Social da UCS e Bolsista Voluntária de Pesquisa.

⁴ Assistente Social, professora da UCS e coordenadora da pesquisa Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição nos Municípios que Compõem o COREDES Serra - RS, vinculada os NEPPPS e coordenadora do NEPPPS.

⁵ O NEPPPS tem como objetivo o desenvolvimento de diversas atividades como pesquisa, consultoria, assessoria e capacitação de recursos humanos, sendo as linhas de pesquisa: organização e gestão das políticas públicas e sociais; famílias e políticas públicas sociais; controle social e; responsabilidade social, para através disso possibilitar a construção de espaços de investigação, produção e socialização de conhecimentos com o intuito de contribuir na efetivação das políticas públicas sociais.

O objetivo da análise de conteúdo é “[...] **ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo** na interpretação e **alcançar uma vigilância crítica** frente à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observação.” (MINAYO; 2002; p.203; grifo nosso).

Na efetuação da análise de conteúdo deve-se utilizar as técnicas de: análise de expressão; análise de relações; análise temática; e análise da enunciação (MINAYO, 2004).

Quanto a análise temática, objeto da presente sistematização, essa relaciona-se “a noção de TEMA [que] está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Ele comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada através de uma palavra, um frase, um resumo.” (MINAYO; 2002; p. 208).

Segundo GOMES (2002) e MINAYO (2004) a análise temática compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pré-análise é a fase onde o investigador

[...] [organiza] o material a ser analisado. Nesse momento, de acordo com os objetivos e questões de estudo, definimos, principalmente, unidade de registro⁶, unidade de contexto⁷, trechos significativos e categorias⁸. Para isso, faz-se necessário que façamos uma leitura do material no sentido de tomarmos contato com sua estrutura, descobrimos orientações para a análise e registramos impressões sobre a mensagem. (GOMES, 2002, p.76).

A exploração do material pressupõe aplicar o que foi definido na pré-análise, sendo essa a mais demorada das três etapas, pois talvez haja necessidade de repetir várias vezes a leitura do material.

A interpretação, última etapa,

[...] ocorre a partir de princípios de um tratamento quantitativo. Entretanto, (...) nesta fase devemos tentar desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto. Sem excluir as informações estatísticas, nossa busca deve se voltar, por exemplo, para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estamos analisando. (GOMES; 2002; p.76; grifo nosso).

⁶ Unidades de registro “[...] se referem aos elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem.” (GOMES; 2002; p.75).

⁷ Unidades de contexto designa o contexto em que faz parte à mensagem.

⁸ “As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.” (GOMES; 2002; p.70).

A apreensão dos aspectos centrais da análise de conteúdo possibilita, aos bolsistas e pesquisadores, o manuseio mais qualificado dessa técnica de tratamento de dados, no sentido de alcançar o objetivo geral da pesquisa que é identificar e avaliar as políticas e as práticas que constituem a rede de atendimento aos usuários de drogas e suas famílias na área da saúde, assistência social e segurança pública, a fim de contribuir para o enfrentamento da dependência química na região do Conselho Regional de Decisões na região da Serra no Rio Grande do Sul (COREDES – Serra/RS).

A análise de conteúdo coaduna-se com o método dialético crítico – veiculado enquanto matriz teórico-metodológica da referida pesquisa – uma vez que auxilia no desvendamento do fenômeno social. Salienta-se que além da análise de conteúdo, serão utilizadas, entre outros, medidas e procedimentos estatísticos; realizadas observações sistemáticas, entrevistas semi-estruturadas, respectivamente com roteiros de coleta individual e grupal, bem como roteiros de análise.

Em síntese, estudar sobre análise de conteúdo é essencial para a pesquisa, pois ela tem a função de distinguir as intuições das hipóteses, fazendo com que as interpretações sejam qualificadas tornando-as definitivas, ou seja, ela pressupõe superar o senso comum e atingir um nível de conhecimento mais aprofundado, pois por meio dela o investigador é capaz de articular “[...] a **superfície dos textos** descrita e analisada **com os fatores que determinam suas características**: variáveis psicossociais, contexto cultural, contexto e processo de produção da mensagem.” (MINAYO; 2002; p.203; grifo nosso).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70. 1979.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social** (Org.). Teoria, Método e Criatividade, Petrópolis: Vozes. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, Mara de. **Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição nos Municípios que Compõem o COREDES Serra - RS**. Projeto de pesquisa vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Sociais. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2011.